

#### Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte o corге10.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor-Francisco Fragateiro

Administrador-Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 +8 a linha. Annuncios e communicados, 9 50

linha, Repetições..... 25 r

Annuncios permanentes Folha avulso..... 40 ress

> Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11-Porto.

# ODIA DE JUIZO

Parece ter-se apoderado de todos o furor de trazer a lume os escandalos praticados á sombra do paternal constitucionalismo. Remechem-se os velhos processos e as já esquecidas syndicancias, e os primeiros, que põem ao leo o negocio escuro, são proclamados benemeritos da patria.

E' a camara dos deputados o foco de toda essa effervescencia. E admira: a antiga carneirada tomou o freio nos dentes e lá vae, caminho fóra da moralidade, passando por sobre as indicações dos chefes, sepultando os politicos glorificados da vespera, como se tardiamente a empolgasse um sofrego desejo de fazer justica redimindo em um só mez um passado de criminoso desleixo.

E tudo isto porque desappareceram do peder os ministerios de politica facciosa; porque não subjugam os deputados as imposições dos ministros que forjam os despachos; porque, exhaustos os cofres do thesouro, não póde continuar o regabofe, que ajuda a corromper as consciencias. Ahi está uma boa consequencia do extra-partidarismo no poder; porque, se não fôra ella, nunca se desvendariam os escandalos e escuros negocios, que teem vindo a lume.

Já os chefes dos partidos monarchicos perguntam nos seus jornaes qual será o fim de tudo isto. Começa a preoccupal-os deveras o fim d'essa campanha, que elles mesmos levantaram para aniquilar o snr. Marianno de Carvalho, mas que agora não podem sopresar e vae attingindo outros.

O fim ha de ser, dizem muitos, a queda da monarchia. A corrente da opinião, apoderandose dos escandalos em que se acha envolvida a alta politica, vae esquadrinhando as responsabilidades e facilmente descobrirá criminosos na maior parte dos ministerios, que nos ultimos tempos governaram a nação.

Para esmagar o snr. Marianno de Carvalho trouxe-se á bar ra os abonos aos bancos e ás companhias: contra os regeneradores poz-se na discussão o syndicato de Salamanca com as varias luvas: e porque se não ha de adduzir ámanhã contra os progressistas as obras do porto de Lisboa e o chalet de Luso?

Por isso os chefes politicos, nos jornaes, já tocam a rebate o carrilhão das conveniencias partidarias, estendem aos deputados os braços para que os salvem da derrocada, ameacando stygmatisal-os. Foi a interferencia do partido republicano e a proposta do

reconsiderar e unir n'um grande amplexo de cumplicidade.

Mas a corrento parara?

Não póde, nem deve parar. Quantos esforços fizeram os politicos para sustar que se desvendassem os abusos da côrte franceza pouco tempo antes da Revolução? Innumeros, mas nem assim poderam parar a sêde da descoberta, que espertava as furias do povo. Nos vamos n'esse caminho e que nos couduz necessariamente á queda das institui-

Desvendando-se os negocios escuros, a monarchia perde os seus melhores homens e com elles o credito embora o rei, pessealmente, não tivesse conhecimento dos factos, porque o povo não aparta do rei a irresponsasabilidade politica.

Alguem já viu isto muito autes dos jornaes monarchicos chamar a rebate a maioria da camara. Foi o snr. Julio de Vilhena, quando lhe arguiram a responsabilidade d'um adiantamento á Companhia da Mala Real. Mas os deputados seguiram para a frente no caminho das suas arguições, vingando-se assim da passividade a que os condemnaram ancos e annos, apodando os de carneiros. Vingam-se e vingam o povo ultrajado sempre pelos governos, que depois de o esfolar, engordando os banqueires amigos, lhe mandavam applicar uma boa dose de massagem e sangria.

Por isso tenda chegado o dia de juizo, o dia da liquidação final de todas as responsabildsdes, o povo rejubila e anima com a sua approvação todos os que vem a publico, quer na imprensa, quer no parlamento, descobrir os crimes e os criminosos.

#### PROCESSOS GRIMES

Quando foi publicado o numero anterior do nosso jornal já o snr. Barbosa de Quadros tinha apresentado nos cartorios os dois processos de suspeição, que conservava, havia mezes, em seu po-

A apresentação dos processos coincidiu com a apresentação de um requerimento feito pelo digno delegado do procurador regio para ser intimado aquelle snr. juiz substituto para fazer a entrega. O requerimento não chegou a juntarse aos autos, como vimos.

Foi julgado no sabbado da semana passada o snr. Abel Pinho. snr. Manoel Arriaga, que os fez amanuense da administração do

concelho, accusado do crime de la assignatura do snr. Barbosa de

falsificação.

O reu foi absolvido; comtudo a sentença não funda a absolvição na completa innocencia do accusado, mas sim na errada classificação do crime. A absolvição, pois, se apagou por completo a responsabilidade criminal do nosso amigo, deixou ficar de pê a responsabilidade moral que é discutivel.

Ficou no animo do digno juiz a suspeita do crime, suspeita que se transmitte ao publico e que seria sufficiente para empanar o futuro do accusado, se por ventura elle aqui não fosse bem conhecido e reputado como incapaz de cometter tal crime.

Ora nós tinhamos dito que o snr. Abel Pinho havia de ser fatalmente absolvido, porque suppunhamos que o sur. Barbosa de Quadros, administrador do concelho ao tempo em que se passou a licença e que a subscreveu como administrador, iria depôr ao tribunal que escrevera a sua assignatura na licença no estado em que actualmente se encontrava. se fez antes do snr. Barbosa ter assignado o documento, não havia falsificação alguma —a licença só se considerava documento desde que a assignatura do administrador lhe desse tal validade.

O depoimento do snr. Barbosa de Quadros, rectificando as declarações feitas pelo seu empregado em juizo, acabaria todas as duvidas.

E porque esse depoimento era imprescindivel, o seu nome chegou a ser indicado para testemunha de defeza; porém depois não entrou em rol e o snr. Barbosa não appareceu no dia do julgamento,

Qual a razão d'isto?

Não foi por o snr. Barbosa de Quadros temer jurar falso. Porque diante da sua dignidade de ex-administrador um dilema se ihe impunha—ou era falsa a falsificação ou verdadeira. Se era falsa cumpria-lhe defender ate á ultima o seu empregado: se era verdadeira cumpria-lhe accusal-o para ser demittido, porquanto um falsificador não se póde tolerar n'uma secretaria e a falsificação n'um documento que elle subscrevera representava um abuso de confiança.

Ora a ausencia do snr. Barbosa a depôr ou a accusar o empregado só tem uma significação que é a seguinte:

A licença foi passada por seis mezes e pagou o sello correspondente apenas a tres mezes.

N'isto é que não ha falsificação nem duvida alguma. A palavra seis do praso por que é concedida nem foi raspada, nem tem o menor signal de alteração, tambem não tem signal de alteração

Quadros.

Logo, a transgressão do regulamento do sello deu-se e tem de ser applicada a mulcta em processo de policia correccional, quando não seja seja voluntariamente.

Perguntava-se ha dias em um communicado do «Primeiro de Janeiro»—porque não havia ainda o digno delegado requerido processo de policia para cobrar a mul-

A razão é simples: emquanto a licença estava apprehendida e servindo de base n'um processo de falsificação, não podia servir de base em outro processo por falta de sello. Mas desde que aquelle terminou, ha-de este seguir. Tenha o auctor do communicado mais paciencia e, para outra vez, lembre-se de ser mais exacto em publicar os factos, cuja narração al- noso é condemnado em processo terou quando se referiu á audien- de policia correccional basta a cia da aprehensão do documento.

Ora o snr. Barbosa de Quadros suppunha, provavelmente, que, deixando de ser testemunha da defeza, escaparia do processo por falta de sello. Como algumas testemunhas diziam que o pedido da licença havia sido de tres mezes e. como o snr. Barbosa de Qua-Porquanto se a raspadella do mez | dros não estava presente para aclarar o caso, talvez passasse.

Puro engano, snr. Barbosa de Quadros. O documento vale por si;-o praso é de seis mezes, o selle é o correspondente a tres. Logo, o processo tem de instaurarse sem remedio algum.

E ahi esta como o snr. Barbosa de Quadros nem cumpriu com o seu dever de ex-administrador. nem escapou á mulcta. Triste coisa é andar mal aconselhado.

# Novidades

Fallecimento. -- Na terça feira falleceu a virtuosa esposa do snr. Manoel Nunes Lopes, acreditado negociante da nossa villa. Damos sentidos pesames.

Docmça.—Tem estado doente o snr. commendador Manoel Fernandes Ribeiro da Costa.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Cedulas falsas. — Gira por ahi grande quantidade de cedulas falsas de 100 reis, são provavelmente as taes da experiencia chimica.

Distinguem-se facilmente as boas das falsas, porque aquellas tem 100 a marca d'agua e estas

Construcções navaes. Já começaram este anno as construcções dos barcos varinos, destinados a Lisboa.

Este anno o trabalho decresceu consideravelmente. Apenas se construem dois pequenos barcos varinos.

Os attestados falsos. O «Ovarense» abespinhou-se por causa do processo do snr. Nicolau e mais da junta de parochia de Vallega, instaurado em virtude d'uns attestados falsos passados pela junta e de que fez uso o snr.

Porque nós dissemos que o sur. Nicolau havia de ser condemnado, o «Ovarense» diz que somos o arauto das justiças da terra, e mais diz que somos opportunistas.

Ora valha-o Deus.

Nicolau.

Nós dissemos que o snr. Nicolau havia de ser condemnado, como ainda dizemos que ha de ser condemnado em outro processo do mesmo jaez, que brevemente vae ser participado ao digno delegado do procurador regio.

Para saber quando um crimi maior parte das vezes lêr o processo e vêr a prova. Ora a junta da parochia e mais o snr. Nicolau affirmavam que a reclamante só tinha um filho: todas as testemunhas de accusação diziam que ellatinha mais filhos e mais velhos. Logo os reos haviam de ser condemnados.

Vê o «Ovarense» que para alguma coisa serve ser, como toda a gente, bacharel formado, quando mais não seja, para lêr os processos crimes e dar sobre elles opinião.

Quanto a arauto entenda-se: apoiamos toda a gente honesta e digna, apoiamos todos os actos bons. Temos apoiado progressistas, que são nossos inimigos: temos verberado regeneradores, que são nossos alliados.

Queremos ser arauto da Justiça e por isso perseguimos sem descanço os criminosos, chegando a verberar de rijo o snr. Barbosa de Quadros por ter demorado sem justa causa os processos.

Tentativa de suicidio.

-A gente do Campo Grande de Esmoriz tem com rarissimas excepções um pessimo nome no tribunal judicial. Volta e meia cá apparece um rapaz d'esse logar accusado ou de roubo ou de espancamento.

Agora o Campo Grande dá mais um caso para a chronica do

Um filho do Costa Bola assalton com outros a casa de Delphina Alves. Porém já antes tinha commettido outros crimes pelo que fôra preso na Feira, mas evadiu-se da prisão.

Quando o solicito regedor da parochia, o nosso amigo snr. Manoel Fernandes de Sá, teve conhecimento do ronbo feito á Delphina, dirigiu-se a casa dos Bolas para lhe passar busca. A casa estava fechada e cerrando-se a noite, o regedor mandou-a cercar pelos cabos de policia, que havia levado na sua companhia.

O Bola filho, que se queria raspar, abriu a porta ás 4 horas da manhã, porém vendo os cabos

regedor approximou-se e tentou dissuadil-o dizendo-lhe que aquella diligencia não era para o prejudicar. O rapaz vendo que os cabos não abandonavam a casa disparou um tiro para fóra, que por pouco não attingia o cabo Domingos Peralta.

namente a porta, e d'ahi a mo- que collaborava em differentes mentos ouvia-se dontro em casa jornaes de pequena circulação, um outro tiro. O regedor abriu a suicidou-se no Café da Paz. porta e viu o rapaz coberto de sangue e gravemente ferido - é garindo uma porção forte de arque havia disparado no ouvido senico. direito um tiro de pistola, que se achava a seus pés ainda fumegante.

O nosso amigo prestou ao ferido os primeiros soccorros, e depois apprehendeu a pistola do suicida, que foi remettido para juizo com uma participação circunstanciada do facto.

E digno dos maiores elogios a auctoridade parochial de Esmoriz.

culos em curto espaço no novo theatro! Estamos sendo indemnisados de largos tempos em que aquella casa se conservou fechada.

Hoje uma troupe vareira e das mais distinctas leva á scena o drama Honra e deshonra desempenhado por A. Lima, Gomes Pinto, A. Saldanha, a cançoneta Espirro por A. Pimenta e uma come. dia Tio Torquato, por A. Lima. e A. Pimenta. Uma noite cheia,

No sabbado, 20, um outro espectacalo de veras attrahente, da. do pela Tuna Academica Portuense, que se compõe de 10 trechos musicaes, 2 monologos e uma comedia. A novidade hade levar ao theatro tudo o que a terra tem de distincto, para admirar a Tuna.

Nós veremos e depois contaremos,

Entrada na cadeia --Deu entrada, na quarta feira, nas cadeias d'esta villa o ex-carcereiro e official da camara Bernardo Vaccas, o Farrapeiro, pronunciado pelo crime de homicidio fros-

Bernardo Vaccas havia fugido logo depois da prenuncia, mas provavelmente cançou-se de andar a monte e por isso veio apresentar-se voluntariamente. Provavelmente tambem contava que os seus chefes, os seus instigadores lhe dessem o sufficiente para manter à familia e prover às suas necessidades, mas enganou-se, como mui- crime horrivel. to boa gente se tem enganado.

Processos da suspeição -Foi marcado o dia d'hontem para o julgamento da suspeição

deduzida contra o digno juiz em dois processos.

Não se julgaramos dois processos, porque faltaram os arbitros peritos n'aquelle processo não fizeram as analyses com rigor, nem podiam chegar ás concluzões des envenenamentos attribuindo ao dr. Urbino de Freitas.

Emigração clandestina.—A emigração tal como se está fazendo na nossa villa é uma febre, que a falta de trabalho atiça. A emigração legal leva-nos os homens validos, a clandestina leva-nos os rapazes que o recrutamento militar apertou nas suas malhas, deixando sem razão outros de fóra.

E arrastado na onda da emi-

gritou-lhes: - aretirem-se e dei- | gração clandestina lá vae o nos- ! xem-me fugir senão vae fogo.» O | so dedicado amigo José d'Oliveira Gomes, um sympathico rapaz, um bello moço.

Oxalá os sous doura los sonhos so realisem e breve, muito breve, o possamos apertar nos braços.

Suicidio d'um jorna-Depois d'isto fechou repenti- lista chamado Alolpho Rusul

O perio lista envenenou-se, in-

O gran-daque Constantino. - Falleceu ultimamente em Pavlosk, proximo de S. Petersburgo, victima d'uma antiga enfermidade que o tornara paralytico, o gran-duque Constantino, tio do imperador da Russia.

Nascera em 21 de setembro de 1827, e tinha desposado, em 1848, a princeza Alexandra, filha do duque José de Saxe-Alsas princezas da Europa. D'este ealace nasceram cinco filhos: o gran-duque Nicolau; a gran-duqueza Olga, actual rainha da Grecia; a gran-duqueza Vera; o gran-duque Constantino, eo granduque Dimitri.

O illustre finado foi almirante e chefe supremo da marinha russa. Durante a guerra da Criméa, commandou a esquadra do Baltico.

Em 1862, foi nom ando tenen. te ganeral da Polonia, onde tentou mostrar-se conciliador. Desgraçada mente, os seus esforços

mallograram-se, e uma revolução rebentou n'aquelle paiz.

Mais tarde, o gran-daque dente do conselho do imperio. Por occasião do a lvento do imperador Alexandre II ao throno, emprehendeu grandes viagens e visitou os principaes portos e arsenaes da Europa, no intuito de aperfeiçoar o material da marinha russa.

Ultimamente, vivia muito retirado.

De quando em quando ia visital-o sua filha a rainha da Grecia, que elle estimava profundamente.

Assassinato e roubo m'um hotel. — Washington, 11.—No Hotel Internacional foi commettido a noite passada, um

Um belga alli hospedado foi morto a punhaladas. () mobil do crime foi o roubo.

Como suspeitos estão presos dous hospedes.

Os jornaes e as revistas em França—Querem saber quantos jornaes e revistas foram fundadas em França durante o anno de 1891?

O registo legal das publicações denuncia 821, a maior das quaes desappareceram na semana ou no mez que se seguia ao seu apparecimento.

Vingança d'ama moribunda.—Ha dias uma mulher de 40 annos, que estava em tratamento no hospital Beaujon, em Paris, conhecendo que se approximava o seu ultimo momento, declarou que precisava de fazer uma confidencia ao director, cuja

a vontade e ella contou o seguinte:

-aA revelação que tenho a fazer é importantissima. A enfermeira Maria G... confessou-me um dia que andava gravida. Ha dois mezes approximou-se do meu leito e pronunciou esta phrase: «Prompto.» Provavelmente era allusão a algum aborto, porque lista. - Pariz, 11. - Um jorna- essa mulher tinha na gaveta d'uma meza absyntho e goivos.»

O director do hospital fez sentir á moribunda a gravida le de samalhante accusação e perguntou-lhe se tinha a certeza do que affirmava:

-a Vou morrer, replicou a mulher, e uma moribunda não pole mentir. Juro por Deus ter dito a verdade.»

Alguns minutos depois expi-

A pessoa que ella accusou in articulo mortis tem 20 annos e repellin energicamente a denuncia que sobre ella pesava. Chegou mesmo a pedir que lhe fizessem immediatamente um exame medico. Deixavam-n'a em liberdade, le elementos de resistencia. Theatro. - Dous especta- lenbourg e uma das mais formo- mas a policia procede a um rigoroso inquerito.

Se foi uma vingança da moribunda, não ha nada mais sinis-

Os sinistros maritimos.—A alministração do Bureau Veritus acaba de publicar a lista dos sinistros maritimos, succedidos no mez de dezembro de 1891, referidos a todos os pavilhões.

Os navios de vela perdidos sã) em numero de 85, dos quaes 3 allemies, 14 americanos, 35 inglezes, 3 dinamarquezes, 9 francazas, 1 grago, 1 hollandas, 30 italianos, 10 norueguezes, 6 suecos. N'essa numero estão comprepardidos por falta de noticias.

Os navios a vapor perdidos são en numero de 26, dos quaes 3 americanos, 19 inglezes, 1 dinamarquez, 1 francez, 1 italiano, 1 norueguez. N'este numero está comprehendido um vapor que se suppõe perdido per falta de noti-

As causas das perdas são, para os navios de vela: Encalhados, 46; abordagem, 7; incendiados. 3; idos a pique, 6; abandonados, 9; condemnados, 7; suppostos perdidos, 7. Para os navios a vapor: Encalhados, 14; abordagem, 2; ideendiados, 2; idos a pique, 4; abandonados, 1; supposto perdido, 1. Total: 26.

Colonisação - Do Luzo Africano, periodico que começou a publicar-se em Lourenço Marques, extrahimos o seguinte ar-

"Nos tempos gloriosos da dynastia de Aviz, colonisavam pela espada e pela cruz! A espada levavam-n'a desembainhada Affonso de Albuquerque e João de Castro. A cruz levava Vasco na sua fé ardente de marinheiro audaz que adivinhava por premio da sua ousadia o poema sublime do seu immortal cantor.

Apóz os nossos guerreiros e conquistadores, vieram os descendentes do pirata da Normandia. Junto a elles os Vau.

impotencia d'um povo energico mas ignorante fizeram com que se destruisse toda a nossa vitalidade, e por conseguinte todo o

uma potencia. O que somos hoje? ningueml

E porque?!...

Porque não soubemos colonisar segundo as exigencias da civilisação.

A colonisação em Africa fezse como na India, na China e na America: pela espada! mas os tempos mudaram e nós hoje precisamos colonisar se queremos conservar a nossa nacionalidade; mas não pela espada, isto é, pelo despotismo, mas sim polo fulgor de todas as luzes necessarias á hu-

Todas as nossas colonias preapreciará, mas que uma nação mais forte recolherá no seu museu como uma preciosidade muda a que não soubemos dar vida nem

colonia e muito menos o brilho chegue aqui!

E' a regeneração dos costumes; é a luz da instrucção diffundida por todos; é o empregar de todos os maios moraes que evitem o depauperamento das forças sociaes, que hão de fazer a colonisação d'esta nossa tão invejada terra, como a de todas que possuimos em tão longiquas paragens em que tremula e em que se ama o nosso glorioso pavilhão.

Vivemos no seio de povos que pertencem a raças, creaças e linguas differentes das nossas. Osabermes, pela intelligencia e pela essas raças, cronça e linguas, eis o supremo triumpho a que devemos aspirar. e que poderemos conseguir, se trabalharmos para promover o engrandecimento moral e social, sem comtudo descurarmos o engrandecimento material, que tambom não deixa de ser um elemento de vitalidade e colonisação.

Os Inglezes no Egypto -A vontade expressa por lord Salisbury no banquete de Guildhall, de prolonga a permanencia das tropas inglezas no Egypto por um tempo indefinido, levantou vivos protestos na imprensa francoza.

A Inglaterro cumpriu já no com o applauso dos governos da Europa. Restabeleceu a ordem nas finanças; recalcou definitivamente a onda invasora dos mahdistas de Sudam; reorganisou o exercito por forma a tornal-o capaz de deffender o paiz. Desde que isto fez, desde que era esta a sua missão, não podem as potencias consentir-lhe que perpetne nas margens do Ndo um domicilio que nada pode justificar, e que pode fazor crer na existencia de, um pensamento reseavado de usurpação, quando Gambetta lhe propunha uma acção combinada com binada com a França, e que essa proposta foi regeitada, Era para depois, oncontrando-se ali sósinha, A dissolução dos costumes e melhor poder firmar o seu jugo? sem duvida, ella era a mais vir-

O Egypto não uma colonia ingleza, incorporada ao imperie britanico: foi apenas um paiz tutelado por incapacidade propria. Honosso poder colonisador. Só pelas | je, que a tutela já não é precisa, presença reclamava. Fizeram-lhe colonias nós poderiames ter sido á inglaterra imcumbe retirar-se. havia soffrido durante a viagem,

# Litteratura ELEGE E CE E

Porque capricho quizera ella, n'aquella noute, que o barão vestisse a sua camisa toda cheia de fitas, o coupão de seda com pregas mais ou menos volumosas, ao passo que se ia vestindo com as

roupas do amante? Ah! a ceia subtil e louca, tão perto da alcova. O talhe mettido no fraque preto que a aperta, o manidade, isto é, pela instrucção. plastron com tres diamantes singularmente entamecido, o collacisam de engrandecimento mate- rinho direito subindo até ás orerial, e entre ellas com especiali- lhas pequenitas, não a impediam dade Lourenço Marques, mas do de trinchar, encher os corpos ir que todas ellas precisam é do en- atacando, toda risonha, com viris grandecimento moral e social; impaciencias, o conviva feminino porque sem isso a colonia será um que simulava pudores, e estenbello esqueleto que todo o mundo dendo os labios roseos, onde não existiam signaes de pennugem

> exigia beijos n'aquelles bigodes. Mas, de repente, batem á porta, e ouve-se dizer a Luizita:

-Senhora, senhora! tudo está Não é o alargamento ou o le- perdido. Chegou o Patrão! O carvantamento de predios que nos ro parou agora á porta, e não ha de assegurar a posse d'esta dou cinco minutos que elle não

Porque ha ainda—em pleno seculo dezenove!-maridos que teem o deploravel costume de voltar imprevistamente. Em vão muitos d'elles são advertidos, por desgradaveis experiencias, dos inconvenientes que offerece sempre tal conducta, o que não os impede de continuar. Assim ha um bom numero de homens, muito intelligentes sobre outros pontos de vista, homens do mundo emfim, que deliberam abrir a porta do domicilio conjugal, quando toda a gente os julga a duzentas ou trezentas leguas. Vêem Constantino foi nomeado presi- handilos 7 navios que se suppõem moralidade, identificar ás nossas, que os enganam? — é bem feito, e não é tudo quanto merecem.

No entanto o barão e a sua querida amiga, a despeito d'um temor bem natural, não perderam a cabeça. N'um abrir e fechar d'olhos, -- emquanto a creada levantava a meza de ceiarmudaram os factos, elle retomando o fraque, o collette, as calças, ella revestindo n'uma promptidão todas as rendas e todas as fitas.

-Agora fugi pela escada particular! E quando o marido entrou no quarto, ficou plenamente satisfeito, -ter-lhe-hia desejado uma peior aventura! -- porque, na penumbra silenciosa, onde morria luzeiro d'uma lampada, não longe do leito intacto, n'uma postu-Egypte a missão que se impozera | ra d'innocencia e de fidelidade esperançosa, a sua mulhersinha vestida com um roupão de seda, com pregas mais ou menos volumosas, estava deitada na chaise longue, os olhos fechados, a mão pendente para um livro que deixara cahir, adormecida.

-Tu, Fabricio! tu! diz n'um bocejo que parecia o mais lindo dos seus sorrisos. Que boa supreza! Mas approxima-te, tenho envelhecido, n'esta larga ausencia, até ao ponto de me tornar feia, e não me vens abraçar?

Elle abraça-a, com toda a tornurra d'um marido. Que suspeitas poderia ter perante esta solicitude; este somno, aquelle despertar preguiçoso? Ah! por tuosa e a mais amavel das esposas. Ajoelhado deante da chaise longue acariciava-lhe os cabellos, a barba, beijava-lhe os olhos, dizia-lhe palavras doces: quanto

que estivera sempre em casa, nem bailes, nem theatros, não tendo prazer sem elle que a sua unica consolação era o unico pensamento da volta. Elle escutava-a com satisfação. Ella mesmo era feliz, quasi sincera, na alegria do perigo conjurado, no triumpho da sua hypocrisia; e, n'um movimento de paixão que não era senão meia brincadeiru, tomon entre seus braços a cabeça do marido, e occoltou-a no peito entre as rendas do roupão!

-Ah! diz elle levando a mão á face onde se desenhava o zigzag avermelhado d'uma arranhadella.

Ella fez-se pallida, tendo comprehendido! Ah! não se podia pensar em tudo. Despira o fraque, o collete, as calças, mas não a camisa com a gravata ornamentada com tres diamantes; e eis que o marido sempre de joelhos, apreciava com os olhos arregalados por uma estupefacção, sem duvida legitima, a fina cambraia onde estava bordada em ponto alto uma corôa de barão!

Diable Rouge.

#### CHRONICA

Sonhar quando a imaginação galopa pelas regiões da felicidade e do goso quanto é bom. Vive-se assim horas sem conta, que decorrem n'um instante. E é tão doloroso o accordar...

Sonhar com um ente querido -beber-lhe o meigo olhar, ouvirlhe endeixas apaixonadas, perceber o arfar do peito que parece estalar de amor e, de repente, evaporar-se tudo porque o somno passou ..

O sonho, oh! o sonho é um instante de felicidade, que depois custa horas d'amargura. E' que atraz do sonho vem a desilução, é a desgraça apos a ventura; e quanto mais esta tem sido intensa, tanto mais aquella é viva.

E todos nós sonhamas, durante vinte annos consecutivosa edade da juventude. São vinte annos, que passam como o re lampago scindindo o horisonte. N'esse espaço quantos castellos no ar? quantos projectos irrealisaveis? quantos sonhos em um so-

E ao entrar na vida positiva, face a face com o egoismo social, batendo a grande lucta pela existencia, começam os desenjanos a esfriar a imaginação, vem as desillusões umas apos outras e, quando na testa se cava o primeiro vinco, é que então acordámos de vez. A realidade apparece frizante, tal qual é, sem que a miragem a transfigure. Nem já o dormitar e possivel.

Quanta tristeza, quanta funda magua então. Voltar para tras e vêr a ultima illusão que se perdem lá muito ao longe? E' o destino da humanidade caminhar, caminhar sempre como o Judeu errante da lenda: caminhar ainda que os pés escorram sangue e a alma fique a pedaços nas invras

encrusilhas da vida. E, depois, quanto a vida declina, os sonhos já não tem aquelle brilho, aquelle tom de outros tempos. Se se descobre um horisonte largo, risonho, é para logo se toldar de nuvens carregadas, como se a borrasca andasse sem-

religião applidou de lagrimas.

Adeus sonhos côr de rosa) sonhos da minha juventude.

João Rigor.

# PUBLICAÇÕES

Recebemos:

A Esposa, por Emile Richebourg.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entrechos, como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolveu todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenro-

lam na vida real e positiva. Da acreditada casa editora de Lisboa, Belem & C.a, recebemos a 1.ª caderneta d'este interessante romance, cujo resumo do entrecho

é como segue:

O facto passa-se dentro dos muros meio derrocados de um velho casebre, em que se havia refugiado uma quadrilha de guerrilhas, depois de um sanguinolento ataque contra uma fortaleza proxima, que depois de porfiada lucta cahira em poder dos assaltantes. Um simples sargento, commandante de um pequeno troço de soldados, incumbido de desalojar e perseguir os fugitivos, encontra no pardieiro uma cigana moribunda, que em recompensa de um serviço, lhe lê a buenadicha nas linhas da mão callosa e ennegrecida. A velha feiticeira prophetisalhe que hade viver sempre pobre e sem grandezas, mas que terá uma velhice contente e feliz por vêr um dos seus descendentes collocado em uma posição muito elevada na sociedade.

-O poema -Os burros-de José Agostinho de Macedo e pub ado agora pela acreditada livraria Cruz Coutinho. Quem ha ahi que não tenha ouvido fallar dos Burros do padre José Agostinho dedicados ao Geral dos Ber-

nardos?

D'este livro e d'este prologo, admiravel na descompostura, ahi vae um trecho: «Sempre o mundo sentiu e conheceu que dizer burro e dizer padre Bernardo, era dizer uma e a mesma coisa, e corresponder a uma mesma ideia; pois se ser frade Bernardo é ser burro, quanto mais o deve ser V. Reverendissima que é seu Geral. Medraram muito a sua sombra estes dous jumentos....»

-A caderneta n.º 33 das Victimas da Loucura, de Xasier de Montpein, editada pela livraria Belem & C.a, de Lisboa.

#### EDITOS

(1.ª publicação)

marca d'Ovar e cartorio do sistirem a todos os termos do escrivão Coelho, correm edi- inventario de menores a que tos de trinta dias a contar da se procede por obito de Ma-

do Governo,, citando Joaquim | Molaredo, freguezia de Valle-Gomes d'Oliveira, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Marques de Faria, que foi do logar dos Castanheiros, freguezia d'Esmoriz, da comarca de

Ovar, 6 de Fevereiro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(149)

### ARREMATAÇÃO

(I.a publicação)

No dia 28 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa, na execução hypothecaria que Maria Pereira de Rezende, solteira, da rua da Fonte, moveu contra João Anselmo José de Lima e mulher, e outros, da Praça, todos d'esta villa, a requerimento do credor Antonio José, 1.º cabo da guarda fiscal, residente na Costa do Furadouro, se ha-de proceder á arrematação da quarta parte d'um predio de casas altas, sita na Praça d'esta villa, a confinar do sul Semeão de Oliveira Corrêa e nascente com a Praça, a qual quarta parte vae a praça no valor de 302\$000 réis, para ser entregue a quem mais der sobre esta quantia. Pelo presente são citados todos os credores dos executados para assistir á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 4 de Fevereiro de

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

#### EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no "Diario do Governo, citando os interessados José da Silva Pacheco e mulher Caetana d'Azevedo, residentes em Lisboa em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residendeduzirem os seus direitos, e Pelo juizo de direito da co- aquelles interessados para as-

Ovar, i de Fevereiro de

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

### Annuncios

#### THETROS

No dia 20 do corrente terá logar no theatro d'esta villa um espectaculo litterario-musical pela Tuna Academica do Porto.

Os bilhetes e camarotes acham-se á venda na LOJA DO POVO de Silva Cerveira.

#### VENDA DE TERRA

Quem quizer comprar uma terra lavradia nos Plames, com agua e o seu meio poço, enteste de pinhal e outro pombal ali mesmo a pegar com a estrada que vae para a Estação e do outro lado com muro e portão de ferro contiguo ao caminho que vae para a Egreja, falle com seu dono o abbade Camossa; bem como quem quizer arrendar o campo da Barge com seu engenho de regar, palheiro e eira e matto de uma leira da Coutada falle com o mesmo dono Camos-

J. AGOSTINHO DE MACEDO

#### JOAQUIM MARIA DA SILVA

#### ALFAIATE

Trabalha pelo systhema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella. Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

# GRANDE BARATEZA ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

# OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill. " publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoes, colarinhos, punhos etc., etc., que vende por os precos antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de la e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de la para os mesmos, bonets em todos os fei-

tios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é im-

possivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim barates fóra da comarca, estes para tas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encom-

pre eminente n'este valle, a que segunda publicação no "Diario rianna da Silva, do logar de menda tanto do Porto como de Lisboa.

LEO AXIL

#### OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P. FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

#### ARAINHA D. AMBLIA

Com auctoriseção do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex. mos e rev. mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

# BIBLIOTHECA ECONOMICA

PANA RICOS E POBNEN

100 REIS CAD VOLUM E

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

#### Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

# UM TIRO DE REWOLVER

JULIO MARY

A este seguir-se hão = O Castello da Raiva de L. Stapleau = Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant. — O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet. — Clotilde de Alphonse Karr. — Sapho de A. Daudet.

#### CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BI-BLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

# REPERTORIO SYNOPTICO

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
POR

J. GARCIA DE LIMA

Gada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo: — Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora — LETRAS E

#### OS BURROS

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

# AS VICTIMAS DA LOUGURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C. 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

# GRANDE NOVIDADE LITTERARIA Companheiros do punhal

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

# DRAMAS DO CASAMENTO

POR

VERSÃO

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes EDITORES- BELEM & C.a 26, Rua do Marechal Saldanha, 26-LISBOA.

# Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

#### Preços da assignatura

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem
dão-se passagens gratuitas a individnos solteiros,
homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de
51 annos de edade, para differentes terras dos Estados
Unidos do

#### BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

# MANUAL

DO

# PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis. Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRA-TIVO—VILLA REAL.

#### ELEMENTOS

D

# GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz-Editores

# AAVÓ

POR

# ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctos

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.a

# AESTAÇÃO

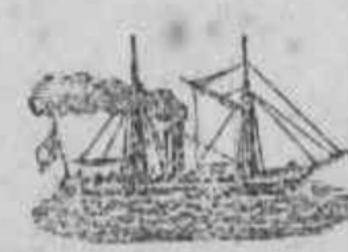
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

> Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av dso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LU GAN & GENELOUX, SUC CESSORES-PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos p ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

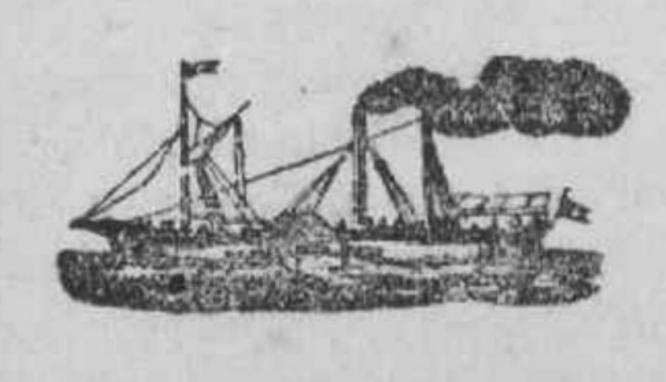
Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-

Preparam-se todos os documentos necessarios c apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ouenteados, para differentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

#### EM OVAR

Serasim Antunes da Silva

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis 19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigo rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos por tos de França e Hespanha.